Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES, MEDIAÇÕES E CONSTRUÇÕES NO CAMPO DO CURRÍCULO

Ana Rebeca da Silva;
Jose Leonardo Rolim de Lima Severo (Orientador).

Programa Monitoria
Centro de Educação - CE , Campus (I), João Pessoa PB

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre a experiência de monitoria na disciplina Currículo e Trabalho Pedagógico, desenvolvida no curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba no período letivo 2025.1. Tal experiência constituiu-se como um espaço formativo privilegiado para a ampliação de saberes e capacidades vinculadas ao exercício da docência, articulando o estudo teórico, o planejamento didático e o acompanhamento das aprendizagens discentes, de modo a consolidar uma compreensão mais ampla sobre o papel do currículo e da prática docente na formação inicial de professores. Conforme Tardif (2002), a formação docente não é mera acumulação de saberes teóricos, mas uma construção contínua de conhecimentos vindos da prática. As observações durante as aulas e os registros reflexivos serviram de base para uma análise temática, aproximando a formação acadêmica da realidade educacional. No curso superior, percebe-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades ao inserir-se no campo da pesquisa, escrita e leitura, marcadas por inseguranças e resistência. A ausência de um "autoconhecimento didático", isto é, da consciência sobre como se aprende e como se relaciona com o saber, interfere diretamente no engajamento acadêmico. Essas dificuldades derivam de um histórico escolar que nos posicionou em lugar de passividade, o que gera um choque de modos de aprendizagem na transição para o ensino superior. O conceito de habitus contribui para compreender como heranças sociais moldam nossas disposições e expectativas em relação à trajetória formativa. Assim, a Universidade constitui-se como espaço capaz de ressignificar essas experiências, promovendo novas possibilidades de engajamento e de construção de saberes formativos. Entre as principais atividades da monitoria, destacaram-se as reuniões de orientação com o docente, o atendimento aos alunos e a produção de materiais didáticos. As discussões teóricas auxiliaram a prática, fortalecendo o domínio conceitual sobre fundamentos do currículo. O atendimento aos estudantes exigiu o desenvolvimento de competências comunicativas e didáticas, configurando a monitoria como um espaço de mediação pedagógica e de aprendizagem colaborativa. A elaboração de slides, sínteses e instrumentos de estudo, em parceria com o professor, proporcionou o uso de diferentes linguagens e a reflexão sobre a organização do conhecimento. Além disso, a participação em atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia, Trabalho Educativo e Sociedade ampliou significativamente o horizonte formativo da monitoria. Esse espaço coletivo favoreceu o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, vivenciando processos investigativos e compreendendo a pesquisa como uma dimensão indissociável da docência. A inserção no grupo possibilitou a leitura e discussão de produções acadêmicas recentes, contribuindo para a consolidação de uma base teórico-metodológica mais consistente e para o desenvolvimento de uma postura investigativa diante dos desafios do trabalho pedagógico. A monitoria, portanto, consistiu em uma experiência formativa integral, marcada pelo exercício da docência, aprofundamento teórico e desenvolvimento de competências profissionais e pessoais. Essa vivência se alinhou à concepção de currículo enquanto prática social (APPLE, 2006), que exige reflexão, intencionalidade e compromisso com a transformação da realidade educativa.